

## ACEITAÇÃO • MIKE J. STANFORD

Há duas perguntas que todo crente deve estabelecer tão logo quanto possível. A primeira é: “Deus me aceita completamente?” e “Sendo assim, com que base Ele o faz?” Isto é fundamental. Quão devastador é muitas vezes para alguém, jovem ou idoso, rico ou pobre, salvo ou não salvo, não ter a certeza de ser aceito, até mesmo a nível humano. No entanto, muitos crentes, sejam eles “lutadores” ou “vegetadores”, vivem suas vidas sem conhecer este FATO precioso, a fim de poderem descansar e usá-lo como fundamento: “Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos, por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade, para o louvor da sua gloriosa graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado” (Efésios 1:5, 6).

Todo crente é aceito pelo Pai, em Cristo. “Tendo sido, pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo” (Rom. 5:1). A paz vem de Deus para nós por meio do Seu Amado Filho—a nossa paz deve estar fundamentada sobre isto. Deus pode estar em paz conosco por meio do nosso Senhor Jesus Cristo, “estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz” (Col. 1:20). E nunca devemos esquecer que a Sua paz é fundamentada unicamente na obra da Cruz, totalmente à parte de tudo, seja o que for, em nós ou proveniente de nós: “Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores” (Rom. 5:8).

A nossa fé se torna uma atitude estabelecida, uma vez que ela começa a descansar neste fato maravilhoso. Então, ela pode ser, se for necessário, “rejeitada pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa para ele” (1 Pedro 2:4). Esta é a influência tranquilizadora da qual a maioria dos crentes precisa hoje. Há um século atrás, J. B. Stoney escreveu, “O santo Deus nunca altera ou diverge da aceitação na qual Ele nos recebeu por causa da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Ai de nós! Nós nos divergimos do nosso estado, por meio do qual Deus pode nos receber, conforme é narrado em Romanos 5:1-11. Muitos supõem que, visto que estão conscientes dos seus pecados, daí eles precisam renovar a sua aceitação com Deus. A verdade é que Deus não mudou. Seus olhos repousam sobre a obra realizada por Cristo pelo crente. Quando você não está caminhando no Espírito, você está na carne: você voltou-se para o velho homem, o qual foi crucificado na Cruz (Romanos 6:6). A ‘sua comunhão com Deus precisa ser restaurada,’ e quando o é, você descobre que a sua aceitação com Deus é inalterada e imutável. Quando os pecados entram em nossas vidas, existe o medo de que Deus mudou. Ele não mudou, mas você mudou. Você não está caminhando no Espírito, porém na carne. Você precisa julgar a si mesmo, a fim de ser restaurado. ‘Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão dos pecados’ (Mateus 26:28). Mas se os seus pecados não forem conhecidos ali, onde mais poderão? ‘Onde esses pecados foram perdoados, não há mais necessidade de sacrifício por eles’ (Hebreus 10:18). Deus efetuou a reconciliação; Ele sempre permanece fiel a isto. Ai de nós! Nós divergimos disto e a tendência é supor que o Deus santo mudou com relação a nós. Ele certamente julgará a carne se não mudarmos, mas Ele nunca se afasta do amor que expressou ao pródigo; e descobrimos que quando a nuvem, a qual é produzida por caminharmos na carne, é dissipada, o Seu amor, louvado seja o Seu nome, não mudou.”

A base de Deus deve ser a nossa base para aceitação. Não há uma outra forma. “Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos... gratuitamente NO Amado.” O nosso Pai está completamente satisfeito com o Seu Amado Filho por nós, e não há razão para nós não estarmos. A nossa satisfação somente pode provir e repousar na Sua satisfação. Ela vem de Deus para nós e não de nós para Deus. J. N. Darby foi bastante claro sobre isto: “Quando o Espírito Santo argumenta com o homem, Ele não o faz a partir do que o homem significa para Deus, mas do que Deus significa para o homem. A alma argumenta a partir do que ela é em si mesma, em relação a se Deus pode aceitá-la. Ele não pode aceitar você por isto; você está em busca da justiça em si mesmo, como um motivo de aceitação a Ele. Você não pode obter a paz enquanto argumenta desse modo...”

É lamentável dizer isto, na verdade a maioria dos crentes raciocina exatamente da forma contrária—de si mesmo para Deus. Quando tudo está indo bem e Deus parece estar abençoando, é então que eles sentem que Ele os ama e os aceita. Mas quando estão tropeçando e tudo parece vazio e difícil, então sentem que Deus não os ama e os aceita. Como isto pode ser? Não há nada sobre nós que possa nos recomendar a Deus, sendo a nossa aceitação em Cristo, além do fato de que a maior parte do nosso desenvolvimento espiritual vem através dos momentos vazios e difíceis. Graças a Deus, Ele nos aceitou em Seu Filho, e nós precisamos descansar a

nossa fé sobre este FATO. Como na Justificação, a nossa Aceitação é somente pela GRAÇA. Em sua obra clássica, *Romans, Verse By Verse* (Romanos, Versículo por Versículo) William. R. Newell apresenta alguns pensamentos penetrantes acerca desta Graça:

“Não havendo causa na criatura pela qual a Graça deveria ser demonstrada, a criatura deve parar de tentar dar motivos a Deus para receber o Seu cuidado.” “Ela foi aceita em Cristo, o qual é a sua posição em Deus!” “Ela não está em liberdade condicional.” Quanto à sua vida passada, esta não existe diante de Deus: ela morreu na Cruz e Cristo é a sua vida.” “A Graça, uma vez concedida, não é retirada: porque Deus conhecia todas as exigências humanas de antemão: A Sua ação foi independente deles, não dependente deles.”

“Crer e consentir em ser amado embora indigno é o grande segredo.”

“Recusar-se a fazer resoluções e promessas, pois isso é confiar na carne.”

“Esperar ser abençoado, embora percebendo cada vez mais a falta de valor.”

“Contar com a repreensão da mão de Deus (educação do filho) como uma marca da Sua bondade.”

“Esperar ser melhor (portanto aceitável) é deixar de enxergar a si mesmo somente em Cristo.”

“Desapontar-se consigo mesmo é ter acreditado em si mesmo.”

“Estar desencorajado é descreer—acerca do propósito e plano de Deus de bênçãos para a sua vida.”

“Ser orgulhoso é ser cego! Pois por nós mesmos, não temos posição diante de Deus.”

“A falta de bênção Divina, portanto, provém da descrença e não do falta de devoção.”

“Pregar a devoção em primeiro lugar e bênção em segundo é reverter a ordem de Deus, e pregar a lei e não a graça. A Lei faz a bênção de Deus depender da devoção; a graça confere a bênção imerecida e incondicional: a nossa salvação pode segui-la, mas nem sempre o faz na medida certa.”

Temos tido medo de realmente crer em Deus? Alguns têm até tido medo de permitir que outros realmente criam nEle? “Você nunca deve se esquecer de que ‘os caminhos de Deus nem sempre são os caminhos do homem’. Para alguns, o único estímulo que há é o risco constante, e muitas religiões e psicologias dependem do medo para manter seus discípulos andando na linha. O medo também ocupa um lugar no cristianismo, mas Deus tem motivações mais elevadas e eficientes do que o medo, e uma delas é o amor. Muitas vezes o medo, depois de um tempo, apenas produz uma indiferença, mas o amor viceja amor. Prometer ao homem a certeza do seu destino pode parecer, a nível humano, é como brincar com fogo, mas isto exclui Deus da situação. Aqueles que nutrem a mais elevada ‘apreciação pela graça’ não permanecem em pecado. Além disso, o medo produz a obediência de escravos; o amor gera a obediência de filhos.”— J. W. Sanderson, Jr.

“Se a trombeta não emitir um som claro, quem se preparará para a batalha?” (I Cor. 14:8). Até que o cristão esteja absolutamente e biblicamente certo da sua posição, ele não irá se posicionar muito. “Assim, mantenham-se firmes...” (Efésios 6:14a).

“Que o próprio Senhor Jesus Cristo e Deus nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança pela graça, dêem ânimo ao coração de vocês e os fortaleçam para fazerem sempre o bem, tanto em atos como em palavras” (2 Tessalonicenses 2:16, 17).